



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17463 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

SOBRE(O)VIVER NA PÓS-GRADUAÇÃO SENDO UMA ESTUDANTE MÃE (A)TÍPICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniele de Araujo Brito - UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei

Fernanda Omelczuk Walter - UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei

SOBRE(O)VIVER NA PÓS-GRADUAÇÃO SENDO UMA ESTUDANTE MÃE (A)TÍPICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

A trajetória acadêmica de mulheres que escolhem conciliar a maternidade e o ensino superior é marcado por desafios. O esforço necessário para conciliar as exigências acadêmicas e as responsabilidades maternas denota uma dinâmica singular em que se evidencia a falta de estruturas de apoio e pressões sociais.

“Um menino nasceu. O mundo tornou a começar” (Rosa, 1968, p. 353) a passagem alude ao momento de renascimento do personagem Riobaldo em *Grande Sertão Veredas*, e remete ao movimento de abertura para o novo, para a reconfiguração de mundo que se instaura com o nascimento de um novo ser. Trata-se da vida surgindo novamente, inacabada, iniciante, atravessando a realidade. Assemelha-se o trecho, a experiência de uma estudante que se viu mãe atípica enquanto cursava a pós-graduação em educação. Com a maternidade veio junto a necessidade de se (re)inventar enquanto mulher e estudante. A dificuldade em continuar os estudos na pós-graduação expõe a condição de mulher e a ausência de uma estrutura institucional e social preparada para acolher a experiência de estudantes mães. Nasceu dessa conjuntura o trabalho de mestrado intitulado: *Sobre(o)viver na pós-graduação sendo mãe (a)típica: uma cartografia*, defendida em julho de 2024.

A pesquisa se apoiou na premissa feminista de que o particular é político (Hanisch, 2006) e buscou ampliar a escuta para outras estudantes mães e suas pesquisas, de modo a cartografar alguns traços de como sobre(viver) na pós-graduação sendo mãe, para isso foi

realizada primeiramente uma revisão de literatura sobre os estudos no campo da maternidade e universidade, que trazem questões de gênero, a maternidade de estudantes, o contexto acadêmico e a produção científica. Esta parte da pesquisa é a que se pretende compartilhar com este trabalho.

A partir da interface maternidade/universidade refletimos sobre quais condições as estudantes mães estudam, escrevem, produzem um texto; como conseguem conciliar as cobranças de uma organização patriarcal, com o tempo da urgência e dos prazos da universidade com a urgência das demandas dos filhos.

A revisão de literatura foi realizada no portal da CAPES e na SCIELO. Foram utilizados os descritores: Maternidade e universidade; maternidade e estudante; maternidade e pós-graduação. A partir da análise dos artigos encontrados 13 foram selecionados de acordo com os critérios estabelecidos.

Consideramos a partir do levantamento que apesar das vivências de discentes mães universitárias serem incansavelmente compartilhadas em relatos, debates e encontros promovidos por diferentes coletivos e ativismos maternos universitários, os números de pesquisas que tomam as narrativas das mães estudantes como objeto de pesquisa são poucos quando pensamos na quantidade de mães que circulam por estes espaços e que precisam realizar suas tarefas no mesmo prazo e demanda que aquelas que não são mães, ou mesmo de homens que são pais.

Com a análise dos artigos selecionados foi possível elencar os desafios enfrentados pelas estudantes mães no contexto acadêmico, tais como: Desigualdades e discriminação de gênero; frágeis condições de permanência estudantil; Falta de recursos/incentivos; Sobrecarga com a maternidade; Dificuldade em conciliar família, maternidade e carreira; As mulheres, apesar de possuírem companheiros, tendem a assumir solitariamente o cuidado com crianças e trabalho doméstico; a gravidez é vista como problema para o desenvolvimento da carreira acadêmica.

Além disso são traçados nos estudos algumas medidas a fim de reduzir as barreiras que dificultam e/ou impedem a conclusão do curso, enquanto mães, cuidadoras, trabalhadoras e universitárias, dentre elas destacam-se: a criação de sala para amamentação e cuidados com as crianças, flexibilidade nos horários das aulas; preferência/prioridade na matrícula em disciplinas; sensibilização da comunidade acadêmica; debates acerca das condições das estudantes mães e cuidadoras, instalação de fraldários; a criação de um sistema de dados que verifique e acompanhe a permanência de estudantes mães; e considerar a trajetória de mulheres no espaço acadêmico.

Por meio da pesquisa realizada entendemos que a articulação entre maternidade e vida acadêmica é considerada um desafio, principalmente pelo acúmulo de funções, pela falta de recursos, e pela invisibilidade das estudantes e suas respectivas necessidades no espaço acadêmico. Ao considerarmos a existência de um público específico em um espaço público

como a universidade, é preciso considerar também, as especificidades de suas demandas, a realidade social deste público, suas limitações/potencialidades. A maternidade pode ser um motivador para as mulheres começarem e/ou concluírem os estudos acadêmicos, mas é preciso suporte para realizá-lo e terminá-lo.

De acordo com Carpes et al. (2022) a maternidade pode impactar a carreira das mães cientistas, e quando outros fatores são considerados, tais como, a interação de fatores, como raça, sexualidade, condição de deficiência, a implicação pode ser maior. Outro aspecto a se considerar, segundo autoras, na interseccionalidade com a parentalidade, é a situação de mães e pais de filhos com deficiências. As autoras salientam para a condição de que mães tendem a ser as principais ou as únicas cuidadoras dos filhos com deficiência, o que pode impactar na carreira de mães cientistas. Por isso ponderam a importância das políticas de apoio a maternidade atípica:

Políticas de apoio à maternidade na ciência devem considerar que mães de filhos com deficiência experenciam um impacto ainda mais significativo em sua carreira e produtividade científica. Estratégias de apoio devem ser consideradas, como a compensação permanente no tempo de avaliação do currículo dessas mães, comparadas às demais, visto que filhos com deficiência podem requerer cuidados prolongados, por vezes estendidos ao longo de toda a vida. (Carpes et al., 2022, p. 4)

Os autores Guedes e Silva (2020) salientam a importância de ações que visem combater a invisibilidade de estudantes mães e suas necessidades. Apontando como imprescindível, a garantia de leis que respaldem a realidade desse público, como o período de licença-maternidade; espaços adaptados para receber os filhos de estudantes mães, criação de creches universitárias, e a expansão de políticas específicas para as estudantes.

Compreendemos a necessidade do meio acadêmico/científico ser mais humanizado compreendendo seu público em sua diversidade, permitindo, extensões de prazos acadêmicos, abono de faltas em caso dos filhos adoecerem, a oferta de acompanhamento psicológico às discentes mães, a garantia de acesso aos restaurantes universitários por filhos e filhas de estudantes, o fomento de bolsas permanência/auxílio-creche à estudantes-mães. Por fim, ressalta-se a importância das redes de apoio que são formadas e fortalecidas ao decorrer do percurso acadêmico para a superação das dificuldades.

PALAVRAS CHAVE: maternidade e universidade; maternidade e pós-graduação; maternidade e feminismo.

REFERÊNCIAS

CARPES, P. B. M. et al.. Parentalidade e carreira científica: o impacto não é o mesmo para todos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, n. 2, p. e2022354, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/c7TkCBBBsYtF7nhnsDmZ83n/?lang=en#>. Acesso em: 12 julho 2024.

GUEDES, C., SILVA, M. Redes Sociais e ativismo materno: desafio de uma universidade

pública. Espaço temático: Política, Ciência e mundo das Redes. Revista Katálysis. 23 (3). Set. – Dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p470>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/KmmbBSdWxFtjXsMR5zVzZGp/?lang=pt> . Acesso em: 30 julho 2023.

HANISCH, C.. The Personal Is Political. pág 1-5. (2006). Disponível em: https://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/orientacoes_APA.pdf. Acesso em: 10 agosto 2024.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 6. e., 1968, 353.